

Mileristas e Adventistas: o embrião histórico do Adventismo do Sétimo Dia

Alexandre Medeiros¹

Resumo: Notas de Debate no VII Encontro Cemoroc Educação (Cemoroc, maio de 2018), sobre o desenvolvimento histórico e a construção teológica do Adventismo do Sétimo Dia.

Palavras Chave: William Miller. Adventismo do Sétimo Dia. História. Ellen G. White.

Abstract: Notes from the Debate in the VII Encontro Cemoroc Educação (Cemoroc, May 2018), on the historical development and theological construction of Seventh-Day Adventism.

Keywords: William Miller. Seventh-day Adventism. History. Ellen G. White.

Introdução

Neste debate, analisaremos historicamente os Adventistas do Sétimo Dia. Primeiramente os mileritas, antecessores do Adventismo, posteriormente o Adventismo no coração do movimento e em seguida, a reconfiguração do movimento em Adventismo do Sétimo Dia. Num momento final, buscaremos entender a construção teológica para adequar bíblicamente Ellen G. White, e a partir daí, dar o status ao movimento – de igreja bíblica do tempo do fim. Minha hipótese é que é impossível separar os Escritos Proféticos de Ellen G. White do Adventismo do Sétimo Dia. Para empreender esta trajetória, utilizaremos os pesquisadores Richard Schwarz e Floyd Greenleaf, autores da obra *Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, e o teólogo Herbert Douglass, com a obra *Mensageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White*. Também utilizaremos os escritos de Ellen G. White, buscando paralelos entre seus escritos e as obras acima, para entender o desenvolvimento histórico dos Adventistas do Sétimo Dia e a construção teológica do movimento.

1. Movimento Milerita: do reavivamento ao desapontamento.

O movimento milerita derivou do nome de William Miller (1782-1849), “cuja poderosa e convincente pregação fez dele a mais importante personalidade do despertamento adventista”. O fazendeiro americano William Miller empreendeu um estudo sistemático por dois anos da Bíblia (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 30 e 31). Neste processo se deparou com o verso quatorze (14) do capítulo oito (8), do livro de Daniel: “*The other answered, It will be two Thousand three hundred evenings and mornings before the temple is dedicated and in use again*” (Holy Bible CEV, 1995, p. 1049). Na versão King James, o verso termina dizendo que após os 2300 dias, “*then shall the sanctuary be cleansed*” (Holy Bible King James Version, 1983, p. 659). Na versão em português: “Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado” (Bíblia Sagrada, 2005, p. 808).

William Miller, no ano de 1818, se convenceu de que o santuário a ser purificado no final dos 2.300 anos (usando a chave um ano para cada dia - Ezequiel-4:6) era a igreja, que seria purificada na volta de Jesus Cristo. Relacionando os 2300

¹ Doutorando em Ciências da Religião – UMESP/SP;

dias do capítulo 8, com as 70 semanas do capítulo 9 do mesmo livro de Daniel, Miller deduziu que ambos os períodos haviam começado em 457 a.C. e terminaria (inicialmente em 1843 e depois 1844) em 22 de outubro de 1844 (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 31 e 49). Miller permaneceu estudando as escrituras, até iniciar suas pregações em agosto de 1831. Em 1833 recebeu da Igreja Batista local uma licença para pregar, o que lhe permitiu ser orador nas igrejas Batistas, Metodistas e na Igreja Congregacional. Josias Litch (1809-1886), metodista da Nova Inglaterra e o Antiescravista Josué V. Himes (1805-1895) foram de grande auxílio na divulgação das ideias de Miller (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 31-35).

Em fevereiro de 1840, William Miller e seus associados começaram a difundir a ideia de um “advento iminente” (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 35). No mesmo ano, em uma conferência em Portland/Maine, Ellen Harmon (Ellen G. White), de família Metodista, ficou fascinada com as profecias apresentadas por Miller, que apontavam para a breve volta de Jesus (DOUGLASS, 2001, p. 48-49).

Em junho de 1842, foi realizada a primeira conferência Adventista dos Estados Unidos da América. New Hampshire reuniu em uma semana cerca de 10 mil pessoas que acompanharam as conferências (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 39).

Além dessas reuniões gerais, aproximadamente 120 conferências locais de crentes do advento ocorreram entre 1842 e 1844, várias delas tão distantes na direção oeste quanto Indiana e Michigan. Essas conferências locais tendiam a ser evangelísticas e de reavivamento (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 37).

As semanas que precederam o dia 22 de outubro de 1844 foram surpreendentes. Colheitas foram deixadas por recolher; comércios permaneceram fechados; operários deixaram seus empregos. “Nada era importante exceto o fato de que Cristo viria em alguns dias” (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 49).



(SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 44)

A manhã de 22 de outubro apareceu brilhante e clara. Grupos adventistas se reuniram calmamente em lares ou templos religiosos para aguardar as últimas horas da história terrestre [...] Mas o grande dia passou. Muitos dos crentes continuaram

aguardando esperançosamente até que os relógios soaram meia-noite. Então eles foram forçados a encarar o fato de que algo estava errado. Cristo não veio. Eles estavam devastados, inconsoláveis (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 49).

Como diz a composição de Assis Valente, interpretada por Carmem Miranda em 1938: *E O Mundo Não Se Acabou*:

Anunciaram e garantiram que o mundo ia se acabar
Por causa disso a minha gente lá de casa começou a rezar
E até disseram que o sol ia nascer antes da madrugada
Por causa disso nessa noite lá no morro não se fez batucada

Acreditei nessa conversa mole
Pensei que o mundo ia se acabar
E fui tratando de me despedir
E sem demora fui tratando de aproveitar
Beije na boca de quem não devia
Peguei na mão de quem não conhecia
Dancei um samba em traje de maiô
E o tal do mundo não se acabou²

2. Adventistas: a reconfiguração de um movimento.

Como escreve o pesquisador Herbert Douglass,

Nem todos os mileritas, porém, tinham o mesmo parecer depois do Grande Desapontamento [...] Diferenças doutrinárias começaram a separar os seguidores de Miller. Eles logo se dividiram em pelo menos quatro grupos: (1) ...Adventistas Evangélicos [...] (2) ...Igreja Cristã do Advento [...] (3) ...Era Vindoura [...] (4) ...Adventistas do sábado (DOUGLASS, 2001, p. 50).

Neste último grupo, os Adventistas do sábado, Ellen G. White (Harmon antes de se casar com James White) tem papel central na reconfiguração e organização. White escreve em seu livro *Vida e Ensinos* que “Foi amargo o desapontamento que atingiu o pequeno rebanho, cuja fé tinha sido tão forte e tão elevada a esperança” (WHITE, 1988, p. 54).

Ficamos desapontados, mas não desanimados. Resolvemos refrear-nos da murmuração naquela severa prova pela qual o Senhor nos estava purificando das escórias e refinando-nos como o ouro no crisol; resolvemos submeter-nos pacientemente [...] Estávamos firmes na crença de que a pregação do tempo definido era de Deus. Foi isto que levou os homens a investigar a Bíblia diligentemente, descobrindo verdades que antes não haviam percebido (WHITE, 1988, p. 54).

Hiram Edson, fazendeiro metodista de Port Gibson, New York, no dia 23 de outubro de 1844 (depois da noite do desapontamento), correu com um amigo pelo milharal para consolar outros irmãos adventistas, mas no caminho relatou que teve

² Carmem Miranda – *E o mundo não se acabou* - <https://www.letras.mus.br/carmem-miranda/687167/>; <https://www.youtube.com/watch?v=5GxA4Elbx80> – links acessados em 16/05/2018;

uma visão do céu se abrindo. Então Edson disse que presenciou Jesus, O Sumo Sacerdote, passando do lugar Santo para o Santíssimo no Santuário Celestial. Após esta revelação ele entendeu que o fim dos 2300 dias era o início do ministério de Jesus Cristo no Santuário celestial (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 59).

Enquanto os adventistas desapontados, lutavam para reter sua fé e compreender o que havia acontecido, “uma nova evidência de que Deus interveio nesse movimento e continuaria com eles, veio na forma de visões proféticas” (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 61). Foi então que Ellen G. White com 17 anos de idade recebeu sua primeira visão (DOUGLASS, 2001, p. 50), apenas dois meses após o desapontamento, em dezembro de 1844 (WHITE, 2003, p. XVI). “Quando os pioneiros se viam incapazes de avançar, Ellen White recebia luz que ajudava a explicar a dificuldade e abria o caminho para o estudo continuar” (WHITE, 2003, p. XXI).

Ellen G. White escreve:

Em 1844, quando se apresentava à nossa atenção qualquer coisa que não compreendíamos, ajoelhávamo-nos e pedíamos a Deus que nos ajudasse a assumir a devida atitude: e depois éramos habilitados a chegar à justa compreensão [...] Nós investigávamos as escrituras com muita oração, e o Espírito Santo nos trazia ao espírito a verdade. Por vezes, noites inteiras eram consagradas à pesquisa das Escrituras, a pedir fervorosamente a Deus Sua guia [...] Eu era arrebatada em visão, e eram-me feitas explicações. Foram-me dadas ilustrações de coisas celestiais, e do santuário, de modo que fomos colocados em posição onde a luz sobre nós resplandecia em raios claros e distintos (WHITE, 2007, p. 302).

Ellen G. White no livro *O Grande Conflito* diz que o “assunto do santuário foi a chave que desvendou o mistério do desapontamento de 1844. [Depois do que se] passou em 1844, houve um período de grande provação para os que ainda tinham fé no advento. O único alívio deles era a luz que dirigia a mente para o santuário celestial” (WHITE, 2007b, p. 181 e 186).

Portanto, o anúncio de que o templo de Deus foi aberto no Céu, e de que a arca da aliança foi vista, indica a abertura do Lugar Santíssimo do santuário celestial em 1844, quando Cristo entrou para concluir a expiação (WHITE, 2007b, p. 187).

Ainda no livro *O Grande Conflito*, Ellen G. White diz que William Miller e seus companheiros, anunciavam o fim dos 2300 dias de Daniel, como sendo a volta de Jesus e a purificação da terra por conta do segundo advento. Para White, Miller e seus associados não compreenderam plenamente o significado da mensagem que apresentavam. Apesar disso, diz ela, “Deus cumpriu Seu misericordioso propósito, permitindo que a advertência do juízo fosse dada” (WHITE, 2007b, p. 152).

No livro *Primeiros Escritos*, Ellen G. White escreve que em 1847 ela foi arrebatada em visão (WHITE, 2003, p. 32). Diz ela:

Depois de ter eu contemplado a glória do lugar santo, Jesus levantou o segundo véu e eu passei para o santo dos santos. No lugar santíssimo vi a arca [...] Na arca estava a urna de ouro contendo o maná, a vara de Arão que florescera e as tábuas de pedra que se fechava como um livro.

Jesus abriu-as, e eu vi os Dez Mandamentos nelas escrito com o dedo de Deus. Numa das tábuas havia quatro mandamentos e na outra seis [...] Mas o quarto, o mandamento do sábado, brilhava mais que os outros; pois o sábado foi separado para ser guardado em honra do santo nome de Deus. O santo sábado tinha aparência gloriosa – um halo de glória o circundava [...] Vi que Deus não havia mudado o sábado, pois Ele jamais muda (WHITE, 2003, p. 32-33).

No livro *O Grande Conflito*, a questão do sábado fica mais evidente como “marca” do movimento, uma nova revelação que distinguiria os que permaneceram fiéis após o desapontamento.

O sábado, a grande prova de lealdade, é o ponto da verdade especialmente controvertido. Enquanto que a observância do falso sábado será uma declaração de fidelidade ao poder que se opõe a Deus, a guarda do verdadeiro sábado será uma prova de lealdade ao Criador. Enquanto que uma classe recebe a marca da besta, a outra recebe o selo de Deus (WHITE, 2007b, p. 259).

3. Adventistas do Sétimo Dia: organização e desenvolvimento.

Nos anos de 1854 os adventistas guiados pelas visões de Ellen G. White, começaram a sentir a necessidade de organizar o movimento (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 83). Em 1855, na recém adquirida propriedade em Battle Creek, Michigan/USA, os pioneiros formalizaram o compromisso de publicação da igreja no outono de 1855. Após as publicações iniciou-se também a organização eclesiástica do movimento (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 81-82).



Propriedade: *Battle Creek - Michigan/USA* (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 81)

Em 1859 a organização iniciou um plano de arrecadação sistemática para manutenção dos custos (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 86). Nos anos de 1860 houve discórdia na escolha do nome da instituição. Então Ellen G. White escreveu que o nome: Adventistas do Sétimo Dia era a melhor opção, por se encontrar intimamente ligado as origens e crenças do movimento. Diz ela,

Foi-me mostrado o modo por que o povo remanescente de Deus obteve seu nome [...] Eles guardavam o quarto mandamento. As feições peculiares e preeminentes de sua fé são a observância do sétimo dia e a expectativa da volta de Cristo nas nuvens do céu. Não podemos adotar outro nome mais apropriado do que esse que concorda com a nossa profissão, exprime nossa fé e nos caracteriza como povo peculiar. O nome Adventista do Sétimo Dia (WHITE, 2000, p. 65).

Nos anos de 1863, com 3.500 membros nos Estados Unidos da América, estabeleceu-se uma estrutura hierárquica denominada Associação Geral dos Adventistas do 7º. Dia, que cuidaria de todas as igrejas do movimento (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 94).

Após uma visão em 1863, os escritos de Ellen G. White conduziram o movimento a uma reforma de saúde (WHITE, 2008, p. VI). Os primeiros esboços sobre a questão de saúde dentro do movimento aparecem no verão de 1864, onde se vê os primeiros rabiscos de White que levariam o movimento ao vegetarianismo.

O Senhor tirou Seu povo do Egito de maneira vitoriosa. Ele os conduziu pelo deserto a fim de prová-los e experimentá-los [...] Prometeu tomá-los para Si, como Seu particular tesouro, caso obedecessem a Sua voz, e guardassem Seus mandamentos [...] Fez chover do Céu o seu pão, e deu-lhe a mais pura água, tirada da rocha [...] Os hebreus, porém, não estavam satisfeitos. Desprezaram o alimento a eles dado do Céu, e desejaram voltar ao Egito, onde se sentavam junto às panelas de carne. Preferiram a servidão, e mesmo a morte, a ser privados da carne. Em Sua indignação, Deus deu-lhes carne para satisfação de seus concupiscentes apetites, e grande número deles morreu enquanto ainda estavam comendo o que haviam cobiçado (WHITE, 2000b, p. 412).

Ellen G. White vai deixando cada vez mais clara a importância do vegetarianismo para o movimento. Em *Conselhos sobre Regime Alimentar* ela escreve:

Entre os que estão aguardando a vinda do Senhor, o comer carne será afinal abandonado; a carne deixará de fazer parte de sua alimentação. [Devemos] exercer influência sobre outros nessa questão, o que será agradável a Deus (WHITE, 2002, p. 380-381).

Neste contexto, a questão da saúde e do vegetarianismo passa a ser uma das bandeiras do movimento, levando o grupo a organizar em 1867 uma casa de saúde em *Battle Creek/Michigan* (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 109).



Western Health Reform Institute - Battle Creek em 1867
(SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 109).

Ellen G. White em seu livro *Conselho sobre Saúde* escreve:

Devem os doentes ser alcançados [...] mediante o estabelecimento de várias pequenas [clínicas], as quais devem ser como luzes a brilhar em lugar escuro. Aqueles que estão empenhados nessa obra devem refletir a luz solar da face de Cristo. Devem ser como o sal que não perdeu o seu sabor. Por meio da obra das casas de saúde, dirigida de maneira apropriada, a influência da religião pura e verdadeira estender-se-á a muitas almas (WHITE, 2007, p. 211).

O próximo passo significativo do movimento foi em janeiro 1872, Ellen G. White recebeu sua primeira visão detalhada sobre “princípios adequados de educação”, e em 1874 surge a Sociedade Educacional Adventista do Sétimo Dia (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 120 e 123). As visões sobre educação continuam, Ellen Gold White escreve:

Ainda está sendo dada a instrução: Mudai-vos das cidades. Estabelecei [...] escolas [...] longe dos centros populosos [...] Deus nos tem enviado uma advertência após outra de que nossas escolas [...] devem ser estabelecidas fora da cidade, em lugares em que se possa ensinar à juventude, com maior eficiência, o que é a verdade (WHITE, 2004, p. 42-43).

Em 1881 houve a inauguração do que futuramente se tornaria o *Pacific Union College* em Michigan (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 127).



Pacific Union College em Michigan (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 127)

Portanto, o desenvolvimento e organização dos Adventistas do Sétimo Dia, com a criação de Editoras de Publicações, Clínicas de Reforma de Saúde e Instituições de Ensino, tiveram as visões de Ellen G. White como guias do movimento, demonstrando a grande importância e o papel central dessa mulher na formação do que é hoje a Igreja Adventista do Sétimo Dia (DOUGLASS, 2001, p. 185). De acordo com Herbert Douglass,

Dentro de pouco tempo, junto com o crescimento da casa editora, estabeleceu-se o Instituto da Reforma de Saúde e por fim o Colégio de Battle Creek. As três instituições foram, em grande parte, resultado das visões da Sra. White e do talento organizacional de Tiago White (DOUGLASS, 2001, p. 185).

Em 1871, Ellen G. White recebeu uma visão indicando a necessidade da expansão do Adventismo para outros lugares além da América do Norte. O Pastor J. N. Andrews foi o primeiro missionário oficial para além-mar. Depois de passar pela Europa, Andrews volta a Suíça onde estabelece a primeira igreja fora dos Estados Unidos da América, o Templo de *Tramelan* na Suíça foi dedicado a Deus por Ellen G. White em 1886 (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 140-142).



Templo de *Tramelan* na Suíça em 1886 (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 142)

No ano de 1902 dois incêndios destruíram grande parte dos edifícios dos Adventistas do Sétimo Dia em Battle Creek, Depois deste ocorrido a sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia foi mudada para *Takoma Park*, ao norte de Washington, D.C, onde permanece até hoje. Ellen G. White enviou uma carta, informando que ela havia recebido uma orientação divina que referendava a mudança para Washington. Definitivamente os membros ficaram tranquilos que Deus continuava lhes guiando (DOUGLASS, 2001, p. 187).

Herbert Douglass verificou que o Presidente da Associação Geral na época dos incêndios não sabia o que fazer, e que um clima de indecisão sobre qual localidade seria melhor para se instalarem criou tensões (DOUGLASS, 2001, p. 185-185). Douglass escreve:

... A. G. Daniells, presidente da Associação Geral, escreveu em julho de 1903: Estamos num lugar horrível. Deus há de nos ajudar. Estamos indefesos. ... Quero dizer-lhes que agora compreendo, como nunca antes compreendi em toda minha vida, a necessidade e o valor do Espírito de Profecia³ para a igreja (DOUGLASS, 2001, p. 186).

Anos mais tarde Ellen G. White declarou que a organização estava concluída e que nada mais poderia ser modificado.

³ Espírito de Profecia para os Adventistas é Ellen G. White.

Declarou o Senhor que a história do passado se repetirá, ao começarmos a obra finalizadora. Cada verdade por Ele dada para estes últimos dias deve ser proclamada ao mundo. Cada coluna que Ele ergueu, deve ser fortalecida. Não podemos agora descer dos fundamentos que Deus estabeleceu. Não podemos agora entrar para qualquer organização nova; pois isto significaria apostatar da verdade (WHITE, 2000, p. 68).

Ellen G. White nas suas últimas palavras no seu leito de morte em 1915, disse:

Não espero viver muito tempo. Meu trabalho está quase terminado... Penso que não mais terei testemunhos⁴ para nosso povo. Nossos homens de mente firme sabem o que é bom para o crescimento e progresso da causa (WHITE, 2000, p. 81).

Em *Conselhos para a Igreja* ela escreve:

...as instruções dadas nos primeiros tempos da mensagem, devem ser conservadas como dignas de confiança para se seguirem nesses dias finais (WHITE, 2007d, p. 30).

No livro *Eventos Finais* Ellen G. White deixa uma advertência para aqueles que duvidassem de seus escritos. Escreve White:

Uma coisa é certa: Os adventistas do sétimo dia que se colocam sob o estandarte de Satanás abandonarão primeiro sua fé nas advertências e repreensões contidas nos Testemunhos do Espírito de Deus [...] O derradeiro engano de Satanás será anular o testemunho do Espírito de Deus. Não havendo profecia, o povo se corrompe – Prov. 29.18 (WHITE, 2004b, p. 153).

4. Ellen G. White: entendendo a teologia profética do Adventismo.

Caminhando para o final, precisamos entender a construção teológica para adequar biblicamente os escritos de Ellen G. White, e para a partir daí, dar o status ao movimento de igreja bíblica. Os Adventistas do Sétimo Dia acreditam ser a igreja do tempo do fim, creem que Deus lhes capacitou com dons espirituais, inclusive, com o Espírito da Profecia (MCLELLAN WILCOX, 1993, p. 45). Capacitados, pretendem proclamar pela última vez o evangelho eterno (Sábado, Saúde e Volta de Jesus) aos que habitam sobre a terra. Os Adventistas acreditam ser a última igreja verdadeira antes do tempo do fim. O mais importante, é que construíram uma teologia que lhes situa biblicamente como portadores desta condição exclusiva.

Antes de tudo, precisamos entender o papel “profético” no movimento, e o caráter apocalíptico das crenças adventistas. No livro *Primeiros Escritos* de Ellen G. White, encontramos uma explicação dos editores, que detalha bem a compreensão que estou tentando passar do movimento:

⁴ Para os Adventistas, os Testemunhos, Testemunhos de Deus, Testemunhos de Jesus ou Testemunhos do Espírito de Deus são os escritos de Ellen G. White.

O remanescente da igreja evangélica terá dons. Contra eles se travará guerra porque guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus (Apoc. 12:17). Em Apocalipse 19:10 o testemunho de Jesus é definido como sendo o Espírito de Profecia [...] Em Apocalipse 22:9 [...] O testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia (WHITE, 2003, p. 143).

Nesta citação, encontramos guerra contra os adventistas, encontramos o espírito de profecia que para o movimento é Ellen G. White, que dará as instruções de Jesus para a igreja remanescente, ou seja, adventista. Os Adventistas partem do pressuposto que o testemunho de Jesus (Ap 19:10), “*tén martyrían Iesoû*”⁵, pode ser entendido, como o testemunho que a igreja dá acerca de Jesus ou também o próprio testemunho que Jesus dá acerca de si mesmo. Sendo assim, o testemunho de Jesus, se origina com Jesus e é transmitido aos profetas, que por sua vez comunica a vontade de Jesus à igreja. Para os Adventistas, em Apocalipse 19:10, é dito que o testemunho de Jesus é o Espírito da Profecia, ou seja, para eles aí está uma evidência de que Deus usa profetas, através do dom de profecia, para comunicar sua vontade à igreja⁶.

Os Adventistas ampliam o sentido de testemunho de Jesus para verdade revelada por Jesus Cristo. Até mesmo os acadêmicos Adventistas entendem que o testemunho de Jesus, que é o espírito da profecia - “*pneuma tês profeteias*”, é o dom de profecia concedido aos profetas⁷.

Segundo o teólogo Adventista Raoul Dederen, Cristo guardou os mandamentos de seu Pai (Jo 15:10) e permaneceu na fé, ou seja, na mensagem que uma vez por todas foi entregue aos santos, os profetas (Jd 1:3). Sendo assim, para ele, o movimento adventista, como imitador de Cristo, é a igreja remanescente por observar e guardar todos os mandamentos de Deus e ter o testemunho de Jesus (DEDEREN, 2000), que para os Adventistas é a mensagem de Jesus entregue aos profetas, através do Espírito Santo. Para ele, este profeta, é Ellen G. White, que proferirá através de seus escritos o testemunho de Jesus para os últimos dias da jornada desta igreja na face da terra.

O teólogo Adventista Gerhard Pfandl, verifica que o apóstolo João utilizou trinta vezes o termo testemunho - “*martyrian*”, sendo que entre o evangelho e as epístolas foi mencionado vinte e uma vezes. Gerhard Pfandl ao analisar estas vinte e uma vezes, diz que o termo “testemunho” no evangelho e nas epístolas, é sempre empregado como o testemunho recebido de alguém, como o testemunho de algo que foi visto ou ouvido (PFANDL, 1992, p. 321 e 306). Portanto, segundo Gerhard Pfandl⁸, se tantas vezes isto ocorreu, Jesus Cristo continuaria entregando seu testemunho, ou seja, sua vontade, através do Espírito da Profecia (PFANDL, 1992, p. 304-305). Para ele, os que têm o testemunho de Jesus, são os profetas (PFANDL, 1992, p. 319-320).

Desta forma, os Adventistas do Sétimo Dia entendem que o “Testemunho de Jesus” não é o que se diz acerca de Jesus, mas são as próprias palavras de Jesus, e as cenas que são transmitidas aos profetas pelo Espírito Santo de Deus, através do dom

⁵ Testemunho de Jesus (no grego, testemunho que lhe é dado por Jesus); Vine, W.E.; Unger, Merrill F.; White Jr, William, Dicionário Vine, O significado exegético e expositivo das palavras do antigo e do novo testamento, Rio de Janeiro, RJ, Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2002, página 1020.

⁶ Dom de Profecia nas Escrituras, II Tema: O Dom de Profecia e a Igreja Remanescente de Deus, Pr. Alejandro Büllon, CD 2, Pan de Vida Productions – USA, 2008.

⁷ Ozeas Caldas Moura Th.D – Professor dos cursos de Pós - graduação em Teologia do UNASP/EC - Estudo realizado especialmente atendendo solicitação do escritor desta pesquisa no dia 29/09/2010.

⁸ Semelhante compreensão : Teólogo M.C Tenney, *Interpreting Revelation*, Grand Rapids, 1957, p.44 e Teólogo David Hill, *Prophecy and Prophets in Revelation*, NTS 18 – 1971/1972: 413.

de profecia. Para os adventistas, é por isto que Apocalipse 19:10 diz que o testemunho de Jesus é o Espírito da Profecia.

Algumas citações de White esclarecem mais precisamente o que estamos analisando. Um pouco antes de morrer em *Conselhos Para Igreja* ela escreve:

...que por meio do Espírito Santo, a voz de Deus nos tem vindo continuamente em advertências e instruções [...] o tempo e a provação não anularam as instruções dadas [...] as instruções dadas nos primeiros tempos da mensagem, devem ser conservadas como dignas de confiança para se seguirem nesses dias finais (WHITE, 2007d, p. 30).
Essas mensagens nos foram dadas para confirmar a fé de todos, para que possamos ter confiança do Espírito da Profecia nestes últimos dias (WHITE, 2007d, p. 12).

Ellen G. White em *Patriarcas e Profetas* escreve que:

...foi Cristo que falou a Seu povo por intermédio dos profetas [...] o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir. É a voz de Cristo que nos fala através do Velho Testamento [...], o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia (WHITE, 2003b, p. 367).

O teólogo Adventista Edward Happenstall (1901-1994), afirma que “o movimento que culminou no Adventismo deve muito aos escritos de Ellen G. White. Estes justificam a conclusão de que os pioneiros da igreja tiveram um contato real com o Deus Vivo”. Segundo Happenstall, foi através destes testemunhos de Jesus Cristo, recebidos através do dom profético de Ellen G. White, que escolas foram implantadas, universidades foram construídas, hospitais inaugurados e gráficas implementadas, fazendo com que a obra de Deus avançasse (HAPPENSTALL, 1988, p. 442 e 461).

Considerações finais

O que vimos até aqui evidencia o papel central de Ellen G. White na Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde as primeiras visões em 1844 até os dias atuais. O Presidente da Associação Geral Adventista, Ted Wilson, enfatizou em 2010 que a Bíblia e o Espírito de Profecia não estão antiquados, que a igreja remanescente é fruto de escolha divina, e que os adventistas devem ser conhecidos como aqueles que guardam os mandamentos de Deus e tem a fé em Jesus. Ressaltou ainda o dom profético na história do povo de Deus e afirmou que o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia, que o Espírito Santo inspirou homens santos no passado e enfatizou que a Bíblia e o testemunho de Jesus (escritos de Ellen G. White) continuam vivos em nossos dias⁹. O Pastor Ted Wilson, reeleito em 2015, continua enfatizando para os mais de 18,5 milhões de Adventistas a importância dos escritos de Ellen Gold White¹⁰. Sendo assim, um membro Adventista que nega ou diminui os escritos de White, não é Adventista do Sétimo Dia, uma vez que as questões proféticas, como vimos, são embrião, corpo e vida do movimento.

⁹ Revista Mais Destaque, São Paulo/SP, Ano 6, número 33, julho/agosto de 2010, Página 26.

¹⁰ Revista Adventista de 03/07/2015 - <http://www.revistaadventista.com.br/conferencia-geral-2015/pastor-ted-wilson-e-reeleito-presidente-mundial/> - acessado em 17/05/2018.

Bibliografia

- BÍBLIA SAGRADA. *Bíblia de Referência Thompson*, São Paulo/SP: Editora Vida, 2005
- DOUGLASS, Helbert E. *Mensageira do Senhor*, Tatuí/SP: CPB, 2001
- HOLY BIBLE. *Contemporary English Version*, New York/USA: American Bible Society, 1995
- HOLY BIBLE. *King James Version*, Michigan/USA: Zondervan, 1983
- SCHWARZ, Richard W; GREENLEAF, Floyd. *Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, Engenheiro Coelho/SP: UNASPRESS, 2009
- HAPPENSTALL, Edward. *Assuntos Contemporâneos em Orientação Profética*, Compilado por Roger W Coon, São Paulo/SP: Centro de Pesquisas Ellen G White, 1988
- MCLELLAN WILCOX, Francis, *O Testemunho de Jesus*, Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993
- DEDEREN, Raoul, ed *Handbook of SDA Theology*. Hagerstown, MD: Review & Herald Pub. Association, 2000
- PFANDL, Gerhard. *Symposium on Revelation - Book II*, Editor Frans B. Holbrook, Silver Spring/EUA, Biblical Research Institute, General Conference of Seventh-day Adventist (Artigo de Gerhard Pfandl), 1992
- WHITE, Ellen G. *A Igreja Remanescente*, Tatuí/SP: CPB, 2000
- WHITE, Ellen G. *Conselhos para Igreja*, Tatuí/SP: CPB, 2007d
- WHITE, Ellen Gold. *Conselhos Sobre Saúde*, Tatuí/SP: CPB, 2007c
- WHITE, Ellen Gold. *Conselhos Sobre Regime Alimentar*, Tatuí/SP: CPB, 2002
- WHITE, Ellen Gold. *Eventos Finais*, Tatuí/SP: CPB, 2004b
- WHITE, Ellen G. *Medicina e Salvação*, Tatuí/SP: CPB, 2008
- WHITE, Ellen G. *Mensagens Escolhidas Vol. II*, Tatuí/SP: CPB, 2000b
- WHITE, Ellen G. *O Grande Conflito*, Edição condensada, Tatuí/SP: CPB, 2007b
- WHITE, Ellen G. *Obreiros Evangélicos*, Tatuí/SP: CPB, 2007
- WHITE, Ellen G. *Patriarcas e Profetas*, Tatuí/SP: CPB, 2003b
- WHITE, Ellen G. *Primeiros Escritos*, Tatuí/SP: CPB, 2003
- WHITE, Ellen G. *Vida e Ensinos*, Tatuí/SP: CPB, 1988
- WHITE, Ellen Gold. *Vida no Campo*, Tatuí/SP: CPB, 2004

Recebido para publicação em 18-05-18; aceito em 19-06-18